

ENQUADRAMENTO DOS PRESIDENCIÁVEIS NAS ELEIÇÕES ARGENTINAS EM 2019: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA SÉRIE HUMORÍSTICA

Adriano SOUSA¹, Camilo NEGRI², Fernanda FIDELIS³, João Roberto SOUZA⁴

Resumo

O presente estudo propôs-se a compreender como se deu a construção dos enquadramentos dos presidenciáveis Alberto Fernández juntamente com Cristina Kirchner, vice-presidente na chapa, e Mauricio Macri no contexto do ano eleitoral argentino de 2019. Esta investigação foi feita por meio do programa humorístico “Argentina, tierra de rencor y venganza” através da técnica de análise de enquadramentos. Foi possível concluir que as representações midiáticas dos presidenciáveis são completamente distintas. Kirchner é retratada como megera e manipuladora; Fernandez, como o passivo e em contrapartida, o tom para Macri, é brando, o colocam como depressivo e emotivo.

Palavras-Chave: Argentina; Enquadramentos; Comunicação Política; Televisão; Eleições de 2019.

Abstract

This study aimed to apprehend how the frameworks for presidential candidates Mauricio Marci and Alberto Fernández and his vice-president, Cristina Kirchner, were built in the context of the 2019 Argentina Elections. This investigation was carried out through the sitcom “Argentina, tierra de rencor y venganza” through the technique of framing analysis. Therefore, it was possible to conclude that the media representations of the presidential candidates are completely different. Kirchner is portrayed as a vixen and manipulator; meanwhile Fernandez is the passive. And in contrast, for Macri the tone is mild, he’s framed like a depressive and emotional man.

Keywords: Argentina; Framing; Political Communication; Television; 2019 Elections.

1 Bacharel em Sociologia e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: adrianoencs@gmail.com

2 Professor Adjunto do Departamento de Gestão de Políticas Públicas (GPP), da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade de Brasília (UnB). Coordenador do Colégio Latino-Americano de Estudos Mundiais.

3 Graduanda em Sociologia pela UnB. E-mail: fffideliss@gmail.com

4 Graduando em Sociologia pela UnB e bolsista de iniciação científica (IC). E-mail: joaoroberto.pol@gmail.com

Introdução

O fenômeno - do surgimento e - ascensão da extrema-direita inicialmente na Europa que, posteriormente, alastrou-se pela América do Norte e mais tarde na América Latina levou muitos pesquisadores a se interessarem na compreensão deste acontecimento, bem como suas características e consequências. (AKKERMAN, DE LANGE, ROODUIJN, 2016; RUNCIMAN, 2018; NORRIS, INGLEHART, 2019). Conforme pontuado, a América Latina sofreu uma virada ideológica. Nas últimas eleições, a maioria dos governos de centro-esquerda e esquerda perderam para a direita e a extrema-direita. Essa mudança no espectro ideológico político foi nomeada popularmente de “onda conservadora”. O Chile voltou a ser governado por Sebastián Piñera, o Peru passou do progressista Humala para Pedro Pablo Kuczynski e, posteriormente, Martín Vizcarra, na Colômbia, o Iván Duque. No Paraguai, tem-se Mário Abdo Benítez e no Brasil, Jair Bolsonaro. Por outro lado, a Argentina esteve sob o governo dos Kirchners por doze anos. Nas eleições de 2015, Maurício Macri assumiu a presidência, alinhando a Argentina à direita.

Com isso em vista, tem-se como objetivo principal, neste artigo, fazer uma breve contextualização da política da Argentina do ano de 2019, pouco antes do período eleitoral, por meio da compreensão da cultura televisiva do país. Assim, faremos a análise de conteúdo do primeiro capítulo - o qual mostra como a Argentina será governada caso a chapa PJ ganhasse as eleições presidenciais -, da série de televisão chamada “*Argentina, tierra de rencor y venganza*”, dos capítulos transmitidos entre os meses de maio e agosto de 2019. Desse modo, buscaremos compreender como se deu a construção do enquadramento dado à ex-presidente Cristina Kirchner - companheira de chapa de Alberto Fernández. Justifica-se focar em Cristina pelo protagonismo da personagem no programa humorístico, haja vista que o atual presidente Alberto Fernández e Macri têm papéis secundários no programa.

O conceito de “enquadramento” é aqui entendido na concepção de Robert Entman (1993), no sentido de *seleção e saliência de informações* utilizadas para descrever e interpretar notícias, eventos e/ou atores no âmbito jornalístico. O conceito pode ser estendido para a compreensão de enquadramentos em outros produtos de comunicação social, principalmente quando se apropriam de aspectos do campo

jornalístico para gerar o chamado “infotimento”. Diante disso, objetivamos discutir a inserção desses enquadramentos na cultura política argentina, marcada não somente pelo fortalecimento dos discursos conservadores da onda citada, mas também por uma gradual democratização do direito à comunicação no país após a aprovação da “*Ley de Medios*” em 2009 (VENIER, 2019), processo interrompido através de decretos presidenciais logo após a eleição de Macri em 2015. Com isso, buscamos compreender como esses atores e a política são enquadrados no programa televisivo em questão com a intenção de reconhecer as narrativas em disputa que circularam no contexto eleitoral.

Contexto político mundial e argentino

Segundo Antón-Mellón e Hernández-Carr (2016), a partir da década de 80 os partidos europeus de extrema-direita, que estavam à margem da política institucional, vieram crescendo e ampliando seus poderes com o objetivo de implementar suas agendas políticas e econômicas. No início do ano de 2014 aos grupos da extrema-direita tornou-se a pauta central da agenda midiática, em razão da ascensão de candidatos desses partidos para cargos de chefia de governo em países como Dinamarca⁵ e Reino Unido⁶, bem como a criação de mais partidos alinhados com essas pautas⁷. A percepção era de que a extrema-direita havia se consolidado por todo o continente europeu. A consequência dessas vitórias abriu novas perspectivas em termos de aspirações eleitorais.

A eleição de Donald Trump à Casa Branca, em 2016, foi um resultado eleitoral que, somado ao Brexit no referendo inglês, consagrou uma série de vitórias eleitorais da extrema-direita que marcou o Ocidente (CASTELLS, 2018; MOUNK, 2019), que não ao acaso pautaram o mesmo discurso político: discurso anti-imigração, insatisfação econômica, discurso anti-establishment, rompimento do *status quo*,

5 Eleição do Primeiro-Ministro Lars Løkke Rasmussen (2015-2019), pertencente ao Partido Liberal sendo líder em 2009-2019. Já havia sido eleito em 2009 e governou até 2011.

6 David William Donald Cameron foi Primeiro-Ministro em 2010-2016. Também foi líder do Partido Conservador de 2005 a 2016. Até hoje, o cargo de Primeiro-Ministro permanece na ala conservadora com Boris Johnson.

7 Fundado em 2013/2014, o partido VOX, nas eleições europeias de 2014, Alejo Vidal-Quadras obteve 244.929 mil votos, significando 1,56%. Contudo, nas eleições municipais de 2015 já conseguem ocupar 22 acentos.

nacionalismo/nativismo e o populismo. A extrema-direita latino-americana se apropriou desses discursos e os personalizou com particularidades nacionais de seus contextos.

Mauricio Macri (PRO) foi eleito em 2015 com 52% dos votos e quebrou a sequência de doze anos de governo de Néstor (2003-2007) e Cristina Kirchner (2007-2015) pelo Partido Justicialista (PJ). Suas pautas de governo eram balizadas nas ideias de diminuir o Estado, economia guiada pelo neoliberalismo e valores conservadores.

Na Argentina, a tradição do peronismo ainda se mostra decisiva nas eleições. Em termos ideológicos, o peronismo (ou *justicialismo*) surge em 1945 e esteve inicialmente associado a três principais ideias: (i) a justiça social entendida como uma melhora do padrão de vida dos trabalhadores, contudo era contrária a noção da luta de classes e os pensamentos marxistas; (ii) a independência econômica, identificada com a autonomia do país diante dos monopólios estrangeiros; e (iii) a “terceira posição”, no âmbito internacional, os peronistas se posicionariam de forma neutra em relação aos dois blocos hegemônicos da Guerra Fria sendo o Capitalismo e o Socialismo/Comunismo. (Bobbio & Matteucci et al., 1983, p. 922).

Na tentativa de explicar a duração do peronismo e sua amplitude, é possível pontuar que, o primeiro Governo de Juan Perón (1946 a 1952)⁸⁹ foi marcado pela promoção dos direitos sociais, direitos políticos para as mulheres e dos trabalhadores e para o atual período, é possível colocar:

No existe un programa, una idea o siquiera un sentimiento. Tampoco hay una organización, sino muchas, que compiten y acuerdan. Lo que sin duda existe es un espacio común, más cultural que político, donde propuestas y liderazgos comparten valores, lenguajes, eslóganes, guiños y sobreentendidos que eventualmente facilitan la articulación. Ese espacio común es el peronismo [...] El peronismo es Argentina y si Argentina varía, varía el peronismo (ROMERO, 2018, p.2)

É possível dizer que devido sua amplitude ideológica e êxito de seus três mandatos de governos, o peronismo, mesmo com a morte de Juan Perón em 1974, se faz presente na política argentina inclusive lançando candidatos.¹⁰

8 Juan Domingo Perón foi um militar e político argentino, e presidente da Argentina por três mandatos: de 1946 a

9 , de 1952 a 1955 e, por fim, de 1973 a 1974.

10 Vale destacar a importância da participação de Eva Perón que fortaleceu a candidatura de Juan. Já enquanto primeira-dama assumiu a Secretaria do Trabalho. Sua principal pauta era assegurar os direitos trabalhistas.

Em 2019 as eleições presidenciais, nas primárias, havia 6 candidatos¹¹. Contudo, dois candidatos passaram para o segundo turno sendo Mauricio Macri com 32,08% dos votos e Alberto Fernández, o candidato peronista, com 47,66% dos votos. Macri usou um discurso completamente conservador e de cunho neoliberal, suas principais propostas eram pautadas na economia que tinha como objetivo transformar a Argentina em uma potência exportadora, com o financiamento, por parte do Estado; isenção de impostos para algumas exportações; manutenção do modelo de abertura cambial que lançou em seu governo; a continuidade nos ajustes de austeridade e em suas medidas de desregulamentação do mercado; reforma em leis trabalhistas para modernizar o mercado de trabalho; segurança: combater à venda de drogas, expandindo o programa que também lançou em seu governo.

Por outro lado, Fernández se valeu de um discurso progressista, embora posicionado de forma crítica ao Kirchnerismo. Destacam-se dois pontos: (i) no aspecto econômico, propôs o crescimento econômico, focado no fortalecimento do mercado interno e no cuidado com setores mais vulneráveis; a recuperação da indústria nacional, aumentando as exportações; revisão dos prazos dos pagamentos de empréstimos ao FMI e da política cambial de Macri, mas sem adotar o modelo de câmbio fixo dos governos de Cristina Kirchner; rejeição a uma reforma trabalhista. No aspecto social (ii), defende o Projeto Argentina Contra a Fome, que tem como objetivo solucionar o problema da alimentação na Argentina, entre outras coisas, com a eliminação de impostos sobre os produtos da cesta básica. Por conseguinte, nota-se que se tratavam de dois projetos completamente distintos a serem implementados na Argentina.

Revisão de Literatura acerca do Enquadramento

Tendo em vista que a comunicação é um espaço de poder, quem detém o controle desses meios tende a exercer influência sobre quem o consome.¹² Isso significa dizer que os donos das grandes mídias de comunicação de massa tradicionais também influenciam - ainda que de forma assimétrica - na formação das opiniões e nas decisões

11 Alberto Fernández (da coalizão Frente de Todos), Mauricio Macri (da coalizão Juntos por El Cambio), Roberto Lavagna (da coalizão Consenso Federal), Nicolás del Caño (da coalizão Frente de Izquierda), José Gómez Centurión (da coalizão Frente NOS) e José Luis Espert (da coalizão Frente Despertar).

12 Como todo campo de poder, existe a disputa pelo poder, coexistindo, portanto, sempre forças opostas. Neste caso, a mídia independente seria uma alternativa a grande mídia.

dos indivíduos, imprime-se e dá-se ênfase aos fatos e determina-se o volume de informações em relação ao discurso preterido. À vista disso, cabe pontuar que, estas influências ocorrem diariamente através de transmissão de conteúdos de massa.

Nesta perspectiva, a Televisão constitui-se num veículo de comunicação de massa, bem como é um campo de poder do qual tange a esfera política institucional. Ademais, os conteúdos de entretenimento demonstram ser significativos na influência do campo político, pois constituem-se como ferramenta de uma mensagem. Portanto, a partir da atuação da televisão, como fator na comunicação política, justifica-se, então, a análise crítica e de suas características e formas de utilização na sociedade contemporânea, bem como sua influência sob a mesma.

De acordo com Sousa (2019), há duas importantes vertentes de análises midiáticas, sendo o “*agendamento*” - desenvolvida inicialmente por McCombs e Shaw (1972) - o qual é constituída por filtragem de informações e decide o que deve ou não ser veiculado, esses temas não seguem obrigatoriamente o critério de interesse público, pois apenas pautam os conteúdos midiáticos definidos pelas linhas editoriais dos veículos de comunicação. Robert Entman (1993) e Mauro Porto (2002) argumentam que esta técnica é insuficiente, pois não considera a construção simbólica dos enquadramentos veiculados pela mídia.

A segunda vertente é o “*enquadramento*”, formulada por Gregory Bateson (1954) e depois por Erving Goffman (1974), trata-se da análise de conteúdo através da perspectiva de que a mídia, de forma geral, promove, através de adjetivos e ideias, uma abordagem unilateral dos acontecimentos, dessa forma, moldam-se o fatos. Na prática, o enquadramento representa o modo que a equipe editorial seleciona, descarta e enfatiza as informações que constituirão o texto jornalístico. Para Sousa (2019), esta técnica é ideal para análise de conteúdo político, pois parte-se do pressuposto de que a mídia atua como instrumento de poder.

Segundo Castells (2017), “onde há poder, há contra-poder”. Nessa perspectiva, da mesma forma que há mídias com maior poder de influência social, também há veículos alternativos que apresentam posicionamentos contra-hegemônicos e resistência aos enquadramentos feitos pelas grandes mídias. Ademais, segundo Sousa (2019), as

mídias alternativas tendem a enquadrar mais frequentemente interpretações de atores sociais diversos do que as mídias de massa tradicionais, o que possibilita uma compreensão mais plural dos acontecimentos. Cabe pontuar que os conteúdos produzidos tanto pela grande mídia quanto pela mídia contra-hegemônica são, por sua vez, direcionados a públicos igualmente muito distintos.

Programa humorístico e sua análise

O programa *Periodismo Para Todos* (PPT), transmitido em TV aberta desde o ano de 2012, é descrito pela mídia como jornalismo investigativo, trata fundamentalmente de temas políticos sempre com humor ácido. Os episódios começam com um monólogo *stand up* sobre os atuais temas argentinos e sátiras políticas, posteriormente há representações humorísticas dos políticos argentinos. O tema de abertura do *talk show* é o apresentador Jorge Lanata fazendo gesto obsceno ao som da música *Fuck You*¹³ da cantora britânica Lily Allen.

Figura 1 - Abertura do programa Periodismo Para Todos - PPT



Fonte: < <https://www.laventanaindiscretadejulia.com/2013/05/jorge-lanata-temas-tratar-el-proximo.html>

>

O PPT vai ao ar nas noites de domingo no Canal *El Trece* pertencente ao Grupo Clarín¹³ - um dos maiores jornais em circulação na Argentina principalmente em

13 A música *fuck you* da Lily Allen expressa indignação e falta de paciência com aqueles que são mesquinhos e que buscam aprovações e poder. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/lily-allen/fuck-you/traducao.html>>.

Buenos Aires hoje - hoje está em sua 8^o temporada com duração média de 120 minutos, bem como chegou a ser premiado duas vezes nos anos de 2015 e 2016 com o título *Martín Fierro Air Award for Best Journalistic Program*.

De acordo com Neto e Dias (2016), o PPT alcançou a liderança de audiência nas últimas duas edições no ano de 2012. Já no ano de 2013, de maneira geral, manteve-se na liderança por quinze domingos consecutivos, perdendo a posição no segundo semestre quando competia com o futebol. Somado a isso, no YouTube, o canal conta com 113 mil inscritos e 158.754 de visualizações dos vídeos.

Para além disso, cabe pontuar que o programa é apresentado e liderado por Jorge Lanata, um jornalista argentino bastante reconhecido na Argentina por seu posicionamento político crítico. Publicou alguns livros, sendo um dos principais “A década roubada. Dados e fatos nos anos da Argentina Kirchnerista”¹⁴ o qual, em sua perspectiva, tenta mostrar que a corrupção endêmica dos Governos Kirchners atrasaram o desenvolvimento da Argentina. Jorge Lanata se intitula politicamente como neutro e descreve seu programa como independente, crítico e imparcial. Contudo, quando se analisa o conteúdo deste programa com foco específico nas representações políticas é possível notar parcialidade.

Dessa forma, para ilustrar a presente discussão, escolheu-se o quadro humorístico “*Argentina, tierra de rencor y venganza*”, que faz parte do programa *Periodismo para todos*, que seria uma previsão de como seria o ano de 2020 na Argentina. A abertura do programa foi transmitido em maio de 2019. Alguns políticos argentinos são interpretados, tendo como protagonista Cristina Kirchner que aparece como juíza suprema da nação; e em papéis mais secundários aparecem: o atual presidente da Argentina, Alberto Fernández e o ex-presidente, Macri.

No primeiro capítulo¹⁵, trata-se de uma projeção de como seria a Argentina no ano de 2020 com o presidente Alberto Fernandez na presidência. Kirchner é representada de forma caricatural e discursiva sobre sua satisfação e felicidade em renunciar, visto que o novo

^{13,14} Clarín. Disponível em: < <https://www.clarin.com/> > . Acesso em: 18 jan 2021.

Livro do Lanata “a década roubada”. Disponível em:

<<https://www.amazon.com.br/D%C3%A9cada-Roubada-Jorge-Lanata/dp/8542204441>> . Acesso em: 01 fev 2021.

¹⁵Capítulo 1 de *Argentina, tierra de rencor y venganza*. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=8c44Jh1314g>>. Acesso em: 20 out 2020.

presidente governa de modo independente a nova Argentina. Em seguida, como ilustrado na

Figura 2 abaixo, sai de uma gaveta Alberto Fernández - apelidado no programa como Albertin -, um boneco de marionete controlado pelas mãos de Kirchner. Albertin discursa sobre seu trabalho intenso no país, demonstrando engajamento em sua função e principalmente a postura de submissão à Cristina, mas antes que termine sua fala é tolhido por ela e devolvido à gaveta. Ao final da abertura do capítulo, Kirchner convoca os argentinos para uma nova etapa, que seria de uma “união, sem divisões” onde os traidores da pátria seriam julgados. Quando se encerra sua fala acende-se uma luz vermelha que insinua que Cristina, com a voz alterada já alterada, seria o próprio diabo.

Figura 2 - Cristina Kirchner na abertura do Primeiro Capítulo - PPT



Fonte: Periodismo para todos (PPT) - *Argentina, tierra de rencor y venganza*¹⁴

É importante destacar aqui alguns elementos dispostos na sala da juíza suprema Kirchner. Primeiro a sua caneca, posta em cima da mesa, tem o seguinte dizer: “*mejor jueza del mundo*” e a foto de Nestor Kirchner. Logo atrás dela estão os livros azuis, todos iguais e dão uma noção de que são meros acessórios decorativos e superficiais.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8c44Jh1314g>>. Acesso em: 30 nov 2020.

Na segunda parte, inicia-se o julgamento no tribunal da Vingança - ao fundo está a letra V, refere-se à *Venganza*, maiúscula e bem destacada atrás da juíza - Cristina senta-se no lugar mais alto da corte. Em sua fala no tribunal, anunciou que teria metade da Argentina para julgar. Além disso, mostra-se que o júri popular é composto por pessoas de papelão. Em seguida, entra a fiscal empurrando uma cadeira elétrica de tortura que havia comprado no Mercado Livre - dá-se ênfase que essa empresa era agora estatizada. A trilha sonora de sua entrada é a música *Imperial March*, tema de Darth Vader, da saga Star Wars, que dá um tom de tensão e suspense à entrada da fiscal.

O primeiro julgado é um ex-juiz considerado traidor, e ao se declarar inocente é agredido pela fiscal, e em seguida diz que teria direito a um advogado, mas todos os presentes ironizam sua fala gargalhando, inclusive a juíza Cristina. Em seguida, a primeira testemunha é chamada, faz o juramento com a mão direita em cima do livro de Cristina, o qual promete dizer a verdade desde que convenha a Cristina Kirchner. A testemunha apresentou duas provas contra o acusado sendo uma foto dele lendo o jornal Clarín e outra dormindo ao ler o livro de Cristina. O réu se defende prontamente dizendo que não é um delito ler o jornal Clarín, bem como jamais comprou o livro de Cristina.

Em contrapartida, a advogada de defesa chama sua testemunha, o *chofer*, o qual começa a discorrer a respeito de como se roubavam dinheiro nos governos Kirchners, contudo muda sua narrativa assim que percebe que está sendo ameaçado, conforme mostrado na figura

3.

Figura 3 - Testemunha de defesa do Primeiro Capítulo - PPT



Fonte: Periodismo para todos (PPT) - *Argentina, tierra de rencor y venganza*.

Esteticamente, Cristina está vestida com uma roupa preta, com golas brancas, com colar de pérolas - demonstra que não é igual ao povo, pode representar que ela é privilegiada -, maquiagem bem carregada e a letra “V” simbolizando a vingança. A roupa que ela usa demonstra certo aspecto de seriedade e formalidade. A forma como performa a personagem revela-se como uma mulher extremamente controladora, autoritária, megera e calculista. Haja vista a forma como interage com Fernández, o presidente é colocado com seu capacho, submisso à ela:

Kirchner: Ahora nuestro nuevo líder dirige con libertad los destinos de esta nueva Argentina, con total independencia ¿no es cierto Albertín?

Fernandéz: ¡Gracias, Cristina! Estoy trabajando intensamente y con lealtad como lo hice siempre comen en un caballo con dual de conector con randazzo, pues. Kirchner: ¡Bueno Oscar Albertín! Si no crees que te mande a dormir a la caja fuerte de lector.

Fernandéz: Lo que vos diga, Cristina. Yo siempre te respete salvo esos diez años que dije que tu gobierno era más malo que en esto cuando no les llegaban los bolsos y no pagaba...

Kirchner: ¡Suficiente!

Cristina suelta el títere interrumpiendo el discurso de Alberto.

Há uma breve aparição de um personagem que representa o ex-presidente Mauricio Macri o qual aparece dialogando e se lamentando com uma imagem do cantor Freddie Mercury, questionando “como faço para voltar a ser o *champion* ?”

Figura 3 - Mauricio Macri queixando-se por ter sido esquecido do primeiro episódio - PPT



Fonte: Periodismo para todos (PPT) - *Argentina, tierra de rencor y venganza*.

Macri: *¿Y allí, Freddy, querido? Decirme, por favor ¿cómo hacemos para volver a ser el champion?*

Macri cantando a música do Queen: *Love of my life, don't leave me you've stolen my love, you now desert me. Love of my life, can't you see? Bring it back, bring it back, don't take it away from me*

O episódio termina com o réu sendo considerado culpado, ou seja, um traidor da pátria. Com isso em vista, é possível afirmar que ler o Jornal Clarín e não ler o livro de Cristina configura-se em um crime, como em regime ditatorial.

Por fim, Cristina afirma que a justiça deveria ser sempre dessa forma: rápida e legítima. E não quando havia Poder Judicial, sugere-se então um regime autoritário onde todo poder está concentrado em Cristina Kirchner ainda que Fernandez esteja na Presidência, pois é sempre retratado como seu fantoche. Desse modo, Cristina seria considerada como ditadora de suas vontades sobre o povo, estaria acima do Judiciário e de outros poderes na sociedade argentina.

Figura 4 - Juíza Cristina Kirchner do Primeiro Capítulo - PPT



Fonte: Periodismo para todos (PPT) - *Argentina, tierra de rencor y venganza*.

Tendo em vista os elementos apresentados, destaca-se que Cristina é constantemente retratada como autoritária - pois seus aliados e subalternos a seguem inquestionavelmente e fielmente - e corrupta. Alberto Fernandez por sua vez é representado como marionete de Kirchner e conciliador. Em contrapartida, Macri é caracterizado como um presidente solitário e esquecido, com pouco peso no episódio.

Ley dos medios e enquadramento político

De acordo com Dias & Neto (2016), a temática da *Ley dos medios*, trouxe distintos conflitos desde o começo de seu debate em 2008, neste contexto havia desacordo entre as “entidades patronais do setor agrário e o governo de Cristina Kirchner”. Os autores (2016) explicam que nessa conjuntura, houve uma crise criada a partir da medida provisória que declarou uma “retenção de exportação de grãos” o que gerou um racha entre os grupos midiáticos - em especial o Grupo Clarín - e o governo da época.

Em vista desse contexto, os movimentos organizados da sociedade civil trouxeram à tona diversas propostas acerca de um “novo marco legal” (DIAS & NETO, 2016). Assim, o governo da época expôs um projeto de lei dando início a debates por meio de audiências públicas nas províncias e nas casas legislativas.

Como ressaltado por Dias & Neto (2016), o *Periodismo Para Todos*, faz uma análise crítica acerca das temáticas governamentais da Argentina por meio de humor satirizando, centralmente, pessoas públicas em cargos políticos no país. Esse programa humorístico/jornalístico, é propriedade do Grupo Clarín, que conforme os autores (2016:4), utiliza este como uma “plataforma de enfrentamento ao kirchnerismo”.

A *ley 26.522 de Servicios de Comunicación Audiovisual*, popularmente conhecida como a lei dos Medios¹⁵, foi criada no Governo Kirchner e aprovada pelo Congresso em 2009, embora foi implementada somente em 2012, teve como objetivo investir na descentralização dos meios de comunicação na Argentina, conforme consta:

Artículo 1 - Alcance. El objeto de la presente ley es la regulación de los servicios de comunicación audiovisual en todo el ámbito territorial de la República Argentina y el desarrollo de mecanismos destinados a la promoción, desconcentración y fomento de la competencia con fines de abaratamiento, democratización y universalización del aprovechamiento de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación. Quedan comprendidas en las disposiciones de esta ley todas las emisiones que tengan su origen en el territorio nacional, así como las generadas en el exterior cuando sean retransmitidas o distribuidas en él.

Artículo 3 - Objetivos. Se establecen para los servicios de comunicación audiovisual y los contenidos de sus emisiones, los siguientes objetivos:

- a) La promoción y garantía del libre ejercicio del derecho de toda persona a investigar, buscar, recibir y difundir informaciones, opiniones e ideas, sin censura, en el marco del respeto al Estado de Derecho democrático y los derechos humanos, conforme las obligaciones emergentes de la Convención Americana sobre Derechos Humanos y demás tratados incorporados o que sean incorporados en el futuro a la Constitución Nacional.
- b) La promoción del federalismo y la Integración Regional Latinoamericana.
- c) La difusión de las garantías y derechos fundamentales consagrados en la Constitución Nacional.
- d) La defensa de la persona humana y el respeto a los derechos personalísimos.
- e) La construcción de una sociedad de la información y el conocimiento, que priorice la alfabetización mediática y la eliminación de las brechas en el acceso al conocimiento y las nuevas tecnologías.
- f) La promoción de la expresión de la cultura popular y el desarrollo cultural, educativo y social de la población.
- g) El ejercicio del derecho de los habitantes al acceso a la información pública.
- h) La actuación de los medios de comunicación en base a principios éticos.
- i) La participación de los medios de comunicación como formadores de sujetos, de actores sociales y de diferentes modos de comprensión de la vida y del mundo, con pluralidad de puntos de vista y debate pleno de las ideas.

15 Lei dos medios. Disponível em:
<<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/155000-159999/158649/norma.htm>>

- j) El fortalecimiento de acciones que contribuyan al desarrollo cultural, artístico y educativo de las localidades donde se insertan y la producción de estrategias formales de educación masiva y a distancia, estas últimas bajo el contralor de las jurisdicciones educativas correspondientes.
- k) El desarrollo equilibrado de una industria nacional de contenidos que preserve y difunda el patrimonio cultural y la diversidad de todas las regiones y culturas que integran la Nación.
- l) La administración del espectro radioeléctrico en base a criterios democráticos y republicanos que garanticen una igualdad de oportunidades para todos los individuos en su acceso por medio de las asignaciones respectivas.
- m) Promover la protección y salvaguarda de la igualdad entre hombres y mujeres, y el tratamiento plural, igualitario y no estereotipado, evitando toda discriminación por género u orientación sexual.
- n) El derecho de acceso a la información y a los contenidos de las personas con discapacidad.
- ñ) La preservación y promoción de la identidad y de los valores culturales de los Pueblos Originarios.

De acordo com Velleggia (2011) “a lei recebeu mais de 170 retoques e remendos, implementados por outros decretos do próprio poder executivo nacional durante a década de 90, no apogeu da doutrina econômica neoliberal. Tudo isso teve o objetivo de facilitar os processos de concentração do poder de comunicação nas mãos de poucos grandes grupos. Empresários privados formaram um oligopólio cartelizado, com capacidade de impor uma agenda à sociedade, controlando preços e práticas do mercado da comunicação e impedindo o surgimento de outras vozes e opiniões” (2011, p. 2).

Nesta perspectiva é possível dizer que a *lei dos medios* contribui para a democratização e popularização da comunicação e produção cultural audiovisual na Argentina.

Em contrapartida, já no Governo de Mauricio Macri - que por sua vez foi eleito com pautas de redução do Estado, políticas neoliberais, aproximação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), combate à pobreza e políticas sociais conservadoras - Por meio do Decreto de Necessidade de Urgência 267/2015, mudou-se toda a estrutura prevista na Ley de Medios, sem propor quaisquer debates com a sociedade civil visto que esta lei surgiu, teoricamente, para garantir pluralidade e diversidade na mídia argentina (MARQUES, CONCEIÇÃO; 2017) e extinguiu as agências reguladoras, Autoridade Federal de Serviços de Comunicação Audiovisual (AFSCA) e a Autoridade Federal de Tecnologias da Informação e da Comunicação (AFTIC):

Artículo 11 - Naturaleza y domicilio. La Autoridad Federal de Servicios de Comunicación Audiovisual poseerá plena capacidad jurídica para actuar en los ámbitos del derecho público y privado y su patrimonio estará constituido por los bienes que se le transfieran y los que adquiera en el futuro por cualquier título. Tendrá su sede principal en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires y deberá establecer al menos una (1) delegación en cada provincia o región de ellas o ciudad, con un mínimo de una (1) delegación en cada localidad de más de quinientos mil (500.000) habitantes.

Dessa forma, é possível dizer que o ex-presidente argentino Mauricio Macri inviabilizou a continuidade da regulamentação das mídias que, até então, beneficiou a população argentina.

Por outro lado, resgatando o primeiro episódio de “*Argentina, tierra de rencor y venganza*”, pode-se notar que a forma como é representada Cristina Kirchner é a expressão da opinião do Grupo Clarín por meio do programa PPT acerca das posturas políticas de Kirchner, que implementou a Ley dos Medios o qual impactou significativamente a atuação da Clarín.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi analisar o enquadramento dos presidentiáveis Fernandez e Kirchner (PJ) e Mauricio Macri (PRO) no contexto das eleições argentinas de 2019 através de um programa de humor argentino Periodismo Para Todos (PPT). Partiu-se fundamentalmente da premissa de que a mídia atua enquanto instrumento de poder.

Para tal, inicialmente, foi feita uma breve contextualização política na qual versa sobre a ascensão da extrema-direita e sua inserção na Argentina. Além disso, tratou-se também sobre as ideologias políticas argentinas e a influência do Peronismo.

No que tange às análises de enquadramentos, notou-se que Cristina Kirchner é retratada, ao longo de todo episódio, como autoritária e calculista, Alberto Fernandez como submisso a Cristina, ao passo que Macri é apresentado como esquecido e perdedor, com breves aparições no episódio. Com base na teoria do enquadramento, é possível dizer que houve a intenção de construir uma imagem autoritária e corrupta de Cristina Kirchner.

Observou-se que o episódio dedica maior parte do tempo à Cristina em que se enfatizam elementos autoritários à sua personalidade. Ao passo que Alberto Fernández faz breves aparições no capítulo e exerce papel de submisso, passivo e conciliador,

guardado na gaveta de Kirchner, só aparece nos momentos em que ela julga necessário, o qual a convém.

Ademais, constatou-se distintos posicionamentos dos Governos de Kirchner e Macri em relação a regulamentação das mídias e a *ley dos medios*. O primeiro buscou democratizar a comunicação televisiva, em contrapartida, o segundo buscou restaurar os padrões anteriores à *ley dos medios* .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓN-MELLÓN, Joan; HERNÁNDEZ-CARR, Aitor. «**El crecimiento electoral de la derecha populista en Europa: parámetros ideológicos y motivaciones sociales**», *Política y Sociedad*, 53 (1): 17-28. 2016. Disponible en: https://doi.org/10.5209/rev_POSO.2016.v53.n1.48456.

AKKERMAN, T; DE LANGE, Sarah; ROODUIJN, Matthijs. **Radical Right-Wing Populist Parties in Western Europe, into the Mainstream?** ISBN 9781138914988. Published May 16, 2016 by Routledge.

CASTELLS, M. **Ruptura – A crise da democracia liberal**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2018.

DIAS, E.; NETO, J.. 6-7-8 x Periodismo Para Todos: o antagonismo televisionado da Lei de Meios Audiovisuais da Argentina. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós*, Brasília, v.19, n.1, jan/abr. 2016.

ENTMAN, Robert. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, [S.L], v. 43, n. 4, p. 51-58, set./dez. 1993.

MATTEUCCI, Nicola. Verbete liberalismo. In: BOBBIO, Norberto et al: **Dicionário de política**. Tradução de J. M. Cascais et al.: Brasília: UnB, 1983.

MCCOMBS, M. E.; SHAW, D. L. **The agenda-setting function of mass media**. *Public Opinion Quarterly*, [S.L], n. 36, p. 176-187, jan./dez. 1972.

MOUNK, Yascha (2019). **O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la**. São Paulo: Companhia das Letras.

NOTIMÉRICA. **¿Qué es el peronismo y por qué ha conseguido perdurar en el tiempo?**

Disponível

<https://www.notimerica.com/politica/noticia-peronismo-conseguido-perdurar-tiempo-2016_0604105941.html> Acessado em: 30 de outubro de 2020.

PORTO, Mauro P. **Enquadramentos da Mídia e Política**. Trabalho apresentado ao XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS (Sessão “Estratégias de Comunicação e Política: Teoria e Pesquisa” 67 do GT Mídia e Política: Opinião Pública e Eleições), Caxambu/MG, out. 2002.

VENIER, E. Ciudadanías comunicacionales y políticas públicas de medios audiovisuales en

Argentina. **RAEIC, Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, vol. 6, nº 11, pp. 119-140, 2018.

RUNCIMAN, David. **Como a democracia chega ao fim**. Trad. Sérgio Flaksman. São Paulo: Editora Todavia, 2018.

SOUSA, A. C. N. C.. **Impeachment ou golpe? A diferença de enquadramentos entre a 'grande mídia' e a Carta Capital sobre a deposição de Dilma Rousseff**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais - Sociologia). Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília. 2019.

VELLEGGIA, S. A Ley de medios argentina. Observatório da imprensa.